

#135

SEU
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

Saiba quais são as 10 marcas com a melhor percepção entre os consumidores

COMPRE O SEU CARRO DOS SONHOS

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS

**PLANEJE A
UNIVERSIDADE**
VIDA ACADÊMICA
TÊM GASTOS
EXTRAS
PESADOS

**O MAPA DAS
FRAUDES**
COMÉRCIO ELETRÔNICO
É MAIS PERIGOSO NO
NORTE DO QUE NO
SUL DO PAÍS

**APOSTA NOS
EMERGENTES**
INVESTIDOR MARC
FABER DIZ POR QUE
APLICA EM PAÍSES
COMO O BRASIL

**AVANÇO DOS
CARTÕES**
TRANSAÇÕES COM
“DINHEIRO DE
PLÁSTICO” DEVE
AVANÇAR 17% EM 2014

**LEGIÃO DE
EMPREENDEDORES**
ENTRE OS REPRESENTANTES
DA CLASSE C, 16% TÊM
DISPOSIÇÃO PARA
ABRIR EMPRESAS



COMPRE O SEU CARRO DOS SONHOS

Saiba quais são as dez marcas de carros com melhor percepção entre os consumidores; Toyota lidera



Do Infomoney

Toyota, Ford, Honda e Chevrolet continuam no topo da lista das marcas de carros com melhor percepção entre os consumidores, informou o relatório anual Car-Brand Perception Survey, divulgado pelo ConsumerReports.org. Na outra ponta, Land Rover, Maserati, Jaguar e Rolls-Royce estão entre as marcas piores avaliadas por seus clientes.

O estudo reflete a forma como os consumidores veem a marca, de acordo com requisitos como qualidade, segurança, desempenho, valor do carro, economia de combustível, design e tecnologia/ inovação. Combinados os fatores, cada marca recebe uma pontuação total.

Vale destacar que as notas estão atreladas à imagem da marca para o consumidor e não à qualidade real dos veículos de cada empresa. “A palavra-chave é a ‘percepção’, influenciada pelo conhecido boca-a-boca, marketing e experiência pessoal”, define o estudo.

A primeira colocada, Toyota, recebeu uma pontuação total de 145 - uma vantagem de 25 pontos sobre a segunda colocada, a Ford, que teve 120 pontos. A Honda, terceira colocada, perdeu 16 pontos neste ano, enquanto a Chevrolet, quarta, aumentou 13 pontos.

Porém, o maior destaque do relatório foi a Tesla Motors, que saltou de 47 pontos, em 2013, para 88 pontos neste ano, se posicionando no quinto lugar. “A Tesla teve um ano forte, com muito público e valorização das

ações, assim como prêmios de revistas do segmento e bom desempenho no ‘crash-test’”, ponderou o estudo. Confira abaixo as 10 marcas de carros com as melhores e piores percepções dos consumidores em 2014:

As marcas melhores avaliadas

| Marcas | Pontuação |
|---------------|-----------|
| Toyota | 145 |
| Ford | 120 |
| Honda | 109 |
| Chevrolet | 105 |
| Tesla Motors | 88 |
| Subaru | 87 |
| Mercedes-Benz | 82 |
| Volvo | 80 |
| Cadillac | 78 |
| BMW | 73 |

*Car-Brand Perception Survey

Saiba
mais



FREIO NO CRÉDITO

Financiamento de veículos teve queda de 5,6% em 2013

Fernanda Cruz - Repórter da Agência Brasil

O saldo dos financiamentos de veículos no país no ano passado ficou em R\$ 228,6 bilhões, queda de 5,6% na comparação com o ano anterior, quando o montante havia sido R\$ 242,2 bilhões. É o segundo ano consecutivo de redução no saldo de financiamentos. Em 2011 o somatório das carteiras chegou a R\$ 244,9 bilhões. Os dados foram divulgados hoje (20) pela Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef).

De acordo com o presidente da entidade, Décio Carbonari, a redução em termos de valores se deve ao aumento das campanhas subsidiadas, que oferecem taxa zero, valor de entrada mais elevado e prazos mais curtos para o pagamento. “As promoções de taxa zero diminuem o valor médio dos financiamentos”, disse.

Em termos de performance dos financiamentos, por sua vez, houve melhora, já que as vendas à vista caíram de 39% em 2012 para 37% no ano passado. Outro fator positivo para o setor é a manutenção da queda da inadimplência. Na modalidade Crédito Direto ao Consumidor (CDC) para pessoa física, em 2013, o índice foi 5,2%, redução de 1,2 ponto percentual na comparação com 2012, considerando a inadimplência por mais de 90 dias. “A inadimplência vem caindo há dois anos e segue essa tendência”, destacou o presidente da Anef.

O acumulado de valores liberado para as modalidades de CDC e leasing somou R\$ 117,5 bilhões, queda de 1% em relação a 2012. Entre os contratos firmados em 2013, a média de prazos para pagamentos foi 42 meses, sendo que os planos máximos oferecidos foram 60 meses. Em 2012, a média havia sido 43 meses.

Diante de um cenário de incógnita na economia, como definiu Carbonari, a projeção para este ano é que seja mantido o valor alcançado em 2013, de R\$ 228,6 bilhões. O valor liberado também deve ser o mesmo em 2014, de R\$ 117,5 bilhões. “Não começamos este ano com confiança, acreditando num crescimento expressivo”, disse Carbonari.

A Anef representa 15 marcas dos segmentos de automóveis, ônibus, caminhões e motocicletas.

PLANEJE A UNIVERSIDADE

Veja os gastos extras que estudantes têm na faculdade. Até mesmo nas férias surgem novos custos



Do Infomoney

Além das mensalidades e dos transportes, a universidade implica em gastos extras que muitas vezes passam por despercebidos para a maioria dos alunos, sendo sentidos apenas no fim do mês, quando a conta corrente já está no vermelho.

Logo que você entrar na faculdade, por exemplo, a primeira coisa que notará será a quantidade de pessoas usando camisetas e blusões com o nome do curso, fazendo com que você se sinta praticamente obrigado a comprá-los para fazer parte do grupo. O problema é que essas roupas costumam custar caro, e dessa forma você gasta uma quantia que poderia ser usada em coisas mais importantes.

Até mesmo nas férias surgem novos custos. As universidades costumam oferecer cursos pagos acompanhados da frase “a sua presença valerá horas complementares”. Como se sabe, as horas complementares são essenciais para conseguir um diploma no fim do ano, e é graças a essa pressão que muitos alunos aderem às aulas, quando na verdade existem várias opções mais baratas em outros lugares.

Se a sua faculdade oferecer a possibilidade de escolher disciplinas, fique atento às obrigatórias. Muitas vezes, os horários dessas aulas coincidem, fazendo com que você tenha que optar por apenas uma delas. Neste caso, uma escolha errada pode fazer com que você seja obri-

gado a passar mais um ano no campus para cumprir as matérias obrigatórias.

Todas as suas dúvidas podem ser consultadas e solucionadas no guia do estudante da sua universidade, ou na secretaria. Conhecendo as regras do seu curso, seu aproveitamento monetário e acadêmico será muito melhor. Fique atento e tenha um bom ano.



O MAPA DAS FRAUDES NO E-COMMERCE

Norte teve o maior risco de fraude em compras on-line no País em 2013. Apesar da região representar apenas 4% de todas as vendas on-line efetuadas nos últimos doze meses, o índice de tentativas de fraude foi de 5,2%



Do Infomoney

A região Norte do Brasil teve o maior volume de tentativas de fraude no comércio eletrônico, informou um estudo da ClearSale, especializada na detecção de fraudes do e-commerce brasileiro. Apesar da região representar apenas 4% de todas as vendas on-line efetuadas nos últimos doze meses, o índice de tentativas de fraude foi de 5,2%.

A taxa é muito superior à de Sudeste, responsável por 60% das vendas do País. Ela apresentou um índice de apenas 3% de tentativas de fraude (porcentagem superior apenas à do Sul, com 1,5%). A região Nordeste tem a segunda maior taxa de tentativas de fraude, com 5%, e o Centro-Oeste aparece em seguida, com 3,4%.

O vice-presidente da ClearSale, Bernardo Lustosa, afirma que as tentativas de fraude no e-commerce acompanham as taxas de criminalidade de cada região, o que explica as altas taxas nas regiões Norte e Nordeste. “Lá, os índices de criminalidade são maiores, o que inclui tentativas de fraude na internet”, conta.

Outra hipótese levantada pelo executivo está relacionada à menor experiência com a internet. “No Sudeste, mais pessoas fazem compras on-line e sabem proteger seus dados pessoais, como CPF e número do cartão de crédito. Já no Norte, menos pessoas utilizam a internet para esse fim e, por isso, há menos cuidado na hora da compra.”

No Brasil, cada compra realizada na internet tem 0,35%

de chances de receber uma tentativa de fraude - dado que torna o País um dos mais seguros do mundo para realizar compras na internet. “Nos Estados Unidos, por exemplo, a incidência é de 0,9%”, completou Lustosa.

Como se proteger?

Para não cair em golpes e acabar com os dados pessoais ou do cartão de crédito roubados, o consumidor precisa ter alguns cuidados básicos, como evitar passar o número do cartão para pessoas desconhecidas. “O mais importante e sempre checar sua fatura para ver se não há alguma fatura desconhecida”, conclui Bernardo.



“Eu acho que consigo fazer mais dinheiro para daqui a 5 ou 10 anos comprando agora em economias emergentes do que em ativos nos Estados Unidos”, diz o investidor

GURU MARC FABER RECOMENDA EMERGENTES



Do Infomoney

Talvez seja tarde demais para investir nos Estados Unidos, afirmou o investidor Marc Faber, conhecido pelo mercado como “Dr. Apocalipse” por seu patente pessimismo, em entrevista à CNBC esta terça-feira (18). Para Faber, o momento pode ser bem mais favorável à compra de ativos nos países emergentes, de olho nos resultados de longo prazo, apesar das perspectivas em geral negativas quanto ao desempenho das nações em desenvolvimento.

“Eu acho que consigo fazer mais dinheiro para daqui a 5 ou 10 anos comprando agora em economias emergentes do que em ativos nos Estados Unidos”, aponta. Com isso, países em momentos mais turbulentos, como é o caso de Brasil, Índia, China e Turquia, por exemplo, podem ter uma nova chance no mercado, após decepcionarem ao não mostrarem condições de entregarem o que lhes foi confiado. A deterioração fiscal e descontrole das políticas monetárias, além da forte volatilidade do câmbio, parecem não assustar o polêmico investidor.

Para Faber, as ações americanas têm se mantido resistentes a quedas expressivas já há 5 anos, o que pode aumentar o estresse sobre o mercado local e impulsionar um movimento negativo. “Ao final de março, estaremos no segundo rali mais longo dos últimos oito anos. Normalmente, esses momentos acabam mal, então não acho que seja um momento muito oportuno para comprar ações americanas”, afirma Faber, lembrando do crash visto em 1987 e dos tropeços de 2000 e 2007.

Há duas semanas, Dr. Apocalipse alertou para os riscos de

uma bolha de crédito global com o crescimento do endividamento do consumidor e a pressão econômica gerada pela desaceleração chinesa, na medida em que “não há praticamente nenhum crescimento que é mais significativo, que os estrategistas parecem pensar e que as estatísticas chinesas sugerem”.

Naquela ocasião, Faber havia aconselhado o mercado a comprar títulos de dez anos o Tesouro dos EUA, já sinalizando uma espera pela piora para o quadro de renda variável na maior economia do mundo, o que inevitavelmente faz com que os investidores procurem por um porto seguro em medidas mais conservadoras.

Errar é humano

Também vale lembrar que, a poucos dias da reunião do Fomc (Federal Open Market Committee) de dezembro, que resultou no primeiro corte no QE3 (Quantitative Easing 3) - política de afrouxamento monetário na qual o Federal Reserve hoje injeta mensalmente até US\$ 65 bilhões no mercado local, ante antigos estímulos de US\$ 85 bilhões -, Faber disse que tal medida de estímulos jamais acabaria. Hoje, as sinalizações do Fed de que o QE3 deve chegar ao fim ainda nesse ano provam que o Dr. Apocalipse nunca esteve tão errado.

Deixar de investir em ações americanas para se expor aos emergentes poderia representar mais um equívoco de um dos mais polêmicos investidores da atualidade. Se depender do feeling de grande parte dos atores do mercado, a ideia não parece tão boa, tendo em vista o turbulento momento vivido atualmente. No entanto, a resposta demorará um pouco para aparecer.

Transações com cartões de crédito e débito devem crescer 17,1% em 2014, estima Abecs; operações no cartão devem alcançar R\$ 1 trilhão no ano

CARTÕES AVANÇAM



Do Infomoney

As transações com cartões de crédito e débito devem alcançar R\$ 1 trilhão em 2014, o que representará um crescimento de 17,1% em relação ao valor transacionado no ano passado, de acordo com projeções da Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços) divulgadas nesta quarta-feira (19).

De acordo com a associação, as transações devem ser aceleradas pela contínua substituição de meios de pagamento por parte de consumidores e estabelecimentos comerciais, que cada vez mais optam por usar o instrumento eletrônico, e ao aumento da renda do brasileiro.

No balanço consolidado de 2013, os cartões registraram R\$ 853 bilhões em volume transacionado, o que corresponde a um crescimento de 17,8% em relação a 2012.

Os cartões de crédito registraram R\$ 553 bilhões, alta de 15,3%, e os cartões de débito, R\$ 300 bilhões, representando alta de 22,5%). Quando avaliada a quantidade de transações, as duas modalidades tiveram um total de 9,3 bilhões (alta de 14%). O crescimento foi de 11,6% em cartões de crédito e 16,4% em cartões de débito, totalizando, respectivamente, 4,5 bilhões e 4,8 bilhões de transações no ano.





LEGIÃO DE EMPREENDEDORES

Cerca de 16% da classe C tem perfil de empreendedor



Do Infomoney

A maioria da população brasileira (54%) pertence à classe média, sendo que 16% dessas pessoas, que totaliza 11,6 milhões de brasileiros, tem o perfil de empreendedores e até já possuem pequenos negócios.

Os dados, que são do levantamento “FACES da Classe Média” realizado pela Serasa Experian e o Instituto Data Popular, mostram que essas pessoas são mais escolarizadas que as demais da classe C, sendo que 42% estão cursando ou já concluíram o ensino médio e 19%, o ensino superior.

De acordo com o presidente do Data Popular, Renato Meirelles, as mulheres empreendedoras da classe C geralmente têm negócios destinados à serviços de beleza, confeitaria e buffet. Já os homens, trabalham com comércio e prestação de serviço, além de trabalhos autônomos.

Para os empreendedores, a liberdade é bastante valorizada e o trabalho reúne a necessidade do sustento com o gosto pela atividade. Por conta disso, o grupo apresenta uma maior renda per capita e seu consumo anual é de R\$ 276 bilhões, com investimentos em educação, eletroeletrônicos, turismo internacional, tecnologia, veículos e entretenimento.

Mais perfis

O levantamento ainda indica outros três perfis de pessoas pertencentes à classe C: os promissores, os batalhadores e os experientes. O primeiro grupo, composto por jovens, totaliza 14,7 milhões de pessoas, ou 19% da classe.

A maioria (59%) tem ensino médio completo e 57% têm emprego com carteira assinada, mas ainda estão aprendendo a lidar com o dinheiro, já que 51% admitiu que já se descontrolaram financeiramente. Os batalhadores representam 39% da classe média, com 30,3 milhões de pessoas, na qual 48% possuem ensino fundamental completo e 49% possuem registro profissional com carteira assinada. O grupo destina R\$ 388,9 bilhões para o consumo e faz largo uso de crédito.

Já o grupo dos experientes conta com 20,5 milhões de pessoas, ou 26% da classe média, já com idade mais avançada, que estão começando a se aposentar. O consumo anual dessas pessoas é de R\$ 274 bilhões.